

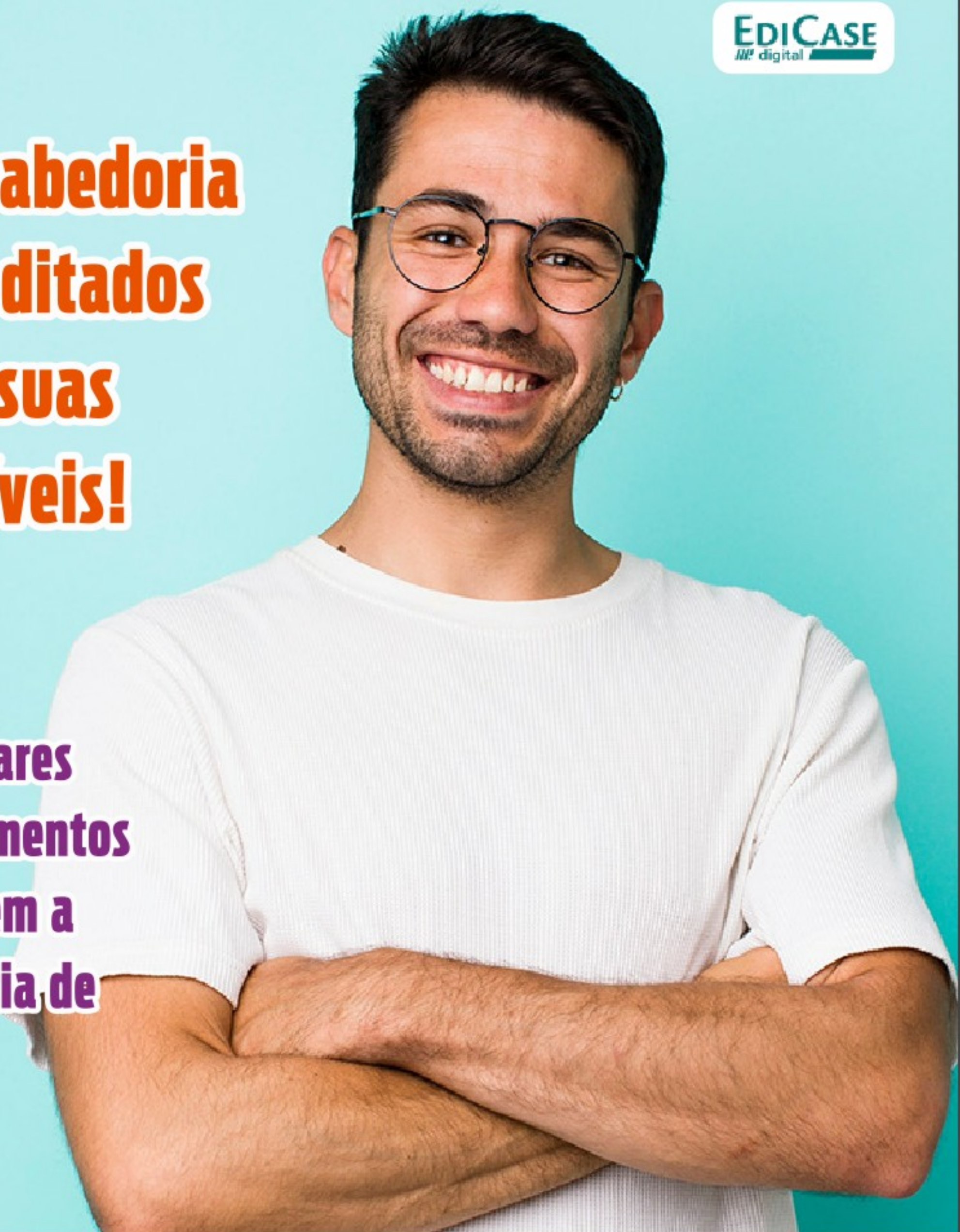
**SIM, VOCÊ!
PODE!**

DITADOS POPULARES

EDICASE
M^o digital

**Descubra a sabedoria
por trás dos ditados
populares e suas
origens incríveis!**

**Os ditados populares
carregam ensinamentos
valiosos e refletem a
cultura e a história de
um povo**



**Uma seleção especial de ditados em ordem alfabética
para enriquecer seu vocabulário e cultura!**

PUBLICAÇÕES IMPRESSAS E DIGITAIS NO CONFORTO DA SUA CASA!



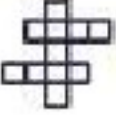
Confira sempre nossas **PROMOÇÕES**
e **DESCONTOS** imperdíveis.



FRETE GRÁTIS
EM CONDIÇÕES
ESPECIAIS!

Confira o que você pode
encontrar em nossa loja:

IMPRESSAS:

-  Livros de Caça-Palavras
-  Livros de Sudoku
-  Livros Didáticos
-  Livros Infantis

DIGITAIS:

-  E-books e Minibooks
-  Audiobooks
-  Obras Literárias
-  Concursos Públicos
-  Enem
-  E MUITO MAIS!

VISITE AGORA!



Publicações diversas em um só lugar!
www.loja.portaledicase.com

Expediente

EDICASE

/// Gestão de Negócios

Direção Geral
Joaquim Carqueijó

Gestão de Canais
Vanusa Batista, Sidney Almeida e
Wellington Oliveira

Gestão Administrativa Financeira
Elisiane Freitas, Vanessa Pereira,
Flaviani Aprígio e Pedro Moura

Mídias Digitais
Clausilene Lima e Sergio Laranjeira

EDICASE

/// publicações

Publisher
Joaquim Carqueijó

Direção Editorial
Gabriela Magalhães

Redação
Matilde Freitas (MTB 67769/SP)
e Saula Lima (MTB 82535/SP)

Sim Você Pode Ed.37
7908182067220

ACESSE NOSSA LOJA EM
loja.portaledicase.com

Distribuição em Bancas e Livrarias
Total Publicações (Grupo Abril)

TOTAL
publicações



Nos acompanhe nas redes sociais!

portaledicase



Direção de Arte
Tami Oliveira

Design
Ligia Fagundes, Julio Cesar Prava
e Manu Lopes

Atendimento ao Leitor
Redação
atendimento@edicase.com.br

Vendas no Atacado
☎ (11) 98265-0223
vanusa@edicase.com.br

Editora Filiada

ANER
www.aner.org.br

PROIBIDA A REPRODUÇÃO
total ou parcial sem prévia autorização da editora.

PRESTIGIE O JORNALEIRO:
compre sua revista na banca

IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS
Créditos: Shutterstock



Portal EdiCase!
Conteúdo especializado sobre
Saúde e Bem-Estar, Entretenimento,
Educação, Beleza, Culinária,
Astrologia, Pets e muito mais!
Tudo isso em um clique!

www.portaledicase.com

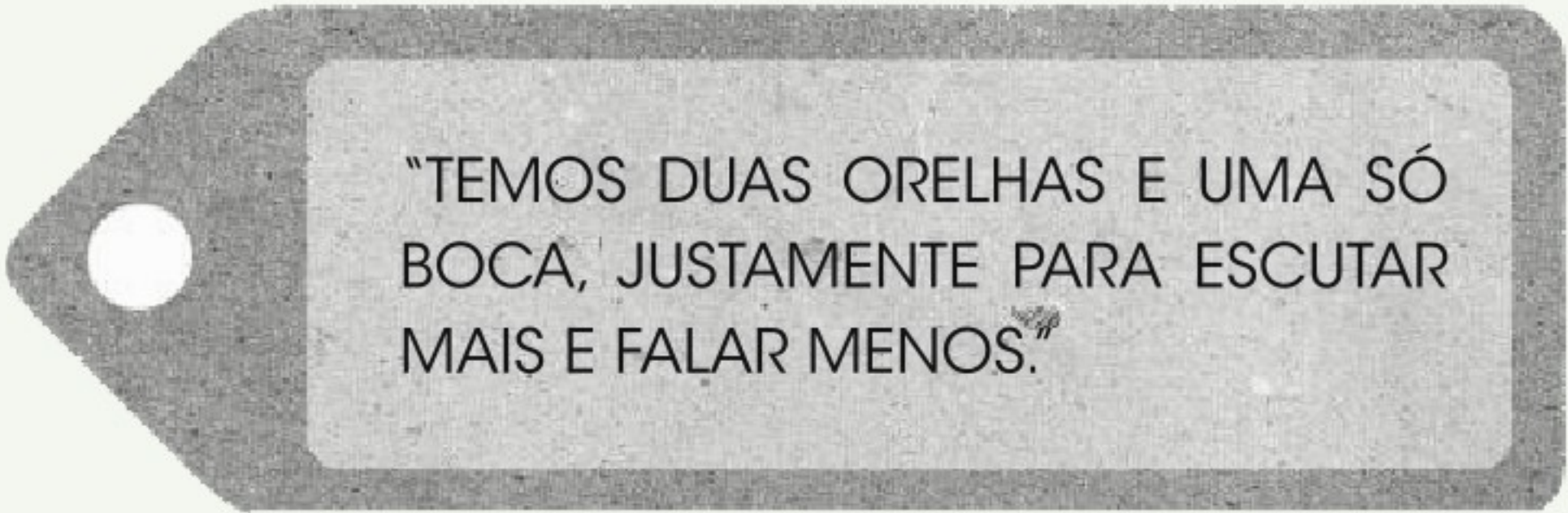


DITADOS POPULARES

Ditado, como o próprio nome diz, é a expressão que através dos anos se mantém imutável, aplicando exemplos morais, filosóficos e religiosos.

Os provérbios e os ditados populares constituem uma parte importante de cada cultura.

Transmitir conhecimentos comuns a respeito da vida. Essa é uma definição aceitável para a expressão “provérbios populares”. Tendo a autoria, muitas vezes, ignorada, expressam opiniões e conceitos a respeito de assuntos universais. O ditados ou provérbios, de acordo com o contexto podem ter os mais variados significados, são textos de uso consagrado na sociedade. Há situações, no entanto, em que devem ser evitados. Na construção de uma argumentação, por exemplo, é necessário ser o mais objetivo e concreto possível.



“TEMOS DUAS ORELHAS E UMA SÓ BOCA, JUSTAMENTE PARA ESCUTAR MAIS E FALAR MENOS.”

ORIGEM DE ALGUNS DITADOS

“Tirar água do joelho”

Isso ocorreu no tempo bíblico, quando um pastor de ovelhas, ao avisar à sua mulher que iria urinar, na tentativa de poupar os ouvidos castos de sua amada, disse: “Maria, vou tirar água do meio das pernas” e a sua mulher perguntou: “José, você vai fazer xixi pelo joelho?”

“Motorista barbeiro”

No século XIX, os barbeiros faziam não somente os serviços de corte de cabelo e barba, mas também, tiravam dentes, cortavam calos etc. E por não serem profissionais, seus serviços mal feitos geravam marcas. A partir daí, desde o século XV, todo serviço mal feito era atribuído ao barbeiro, pela expressão “coisa de barbeiro”. Esse termo veio de Portugal, contudo a associação de “motorista barbeiro”, ou seja, um mau motorista, é tipicamente brasileira.

“Tirar o cavalo da chuva”

No século XIX, quando uma visita iria ser breve, deixava o cavalo ao relento em frente à casa do anfitrião e se fosse demorar, colocava o cavalo nos fundos da casa, em um lugar protegido da chuva e do sol. Contudo, o convidado só poderia colocar o animal protegido da chuva se o anfitrião percebesse que a visita estava boa e dissesse: “pode tirar o cavalo da chuva”. Depois disso, a expressão passou a significar a desistência de alguma coisa.

“À beça”

O mesmo que abundantemente, com fartura, de maneira copiosa. A origem do dito é atribuída às qualidades de argumentador do jurista alagoano Gumerindo Bessa, advogado dos acreanos que não queriam que o território do Acre fosse incorporado ao Estado do Amazonas.

“Dar com os burros n’água”

A expressão surgiu no período do Brasil colonial, onde tropeiros que escoavam a produção de ouro, cacau e café, precisavam ir da região Sul à Sudeste, sobre burros e mulas. O fato era que muitas vezes esses burros, devido à falta de estradas adequadas, passavam por caminhos muito difíceis e regiões alagadas, onde os burros morriam afogados. Daí em diante o termo passou a ser usado pra se referir a alguém que faz um grande esforço pra conseguir algum feito e não consegue ter sucesso naquilo.

“Guardar a sete chaves”

No século XIII, os reis de Portugal adotavam um sistema de arquivamento de joias e documentos importantes da corte através de um baú que possuía quatro fechaduras, sendo que cada chave era distribuída a um alto funcionário do reino. Portanto eram apenas quatro chaves. O número sete passou a ser utilizado devido ao valor místico atribuído a ele, desde a época das religiões primitivas. A partir daí começou-se a utilizar o termo “guardar a sete chaves” pra designar algo muito bem guardado.

Ok

A expressão inglesa "OK" (okay), que é mundialmente conhecida pra significar algo que está tudo bem, teve sua origem na Guerra da Secessão, no EUA. Durante a guerra, quando os soldados voltavam pras bases sem nenhuma morte entre a tropa, escreviam numa placa "0 Killed" (nenhum morto), expressando sua grande satisfação, daí surgiu o termo "OK".

"Onde o Judas perdeu as botas"

Existe uma história, não comprovada, de que após trair Jesus, Judas enforcou-se em uma árvore sem nada nos pés, já que havia posto o dinheiro que ganhou por entregar Jesus dentro de suas botas. Quando os soldados viram que Judas estava sem as botas, saíram em busca delas e do dinheiro da traição. Nunca ninguém ficou sabendo se acharam as botas de Judas. A partir daí surgiu a expressão, usada pra designar um lugar distante, desconhecido e inacessível.

"Pensando na morte da bezerra"

A história mais aceitável pra explicar a origem do termo é proveniente das tradições hebraicas, onde os bezeros eram sacrificados para Deus como forma de redenção de pecados. Um filho do rei Absalão tinha grande apego a uma bezerra que foi sacrificada. Assim, após o animal morrer, ele ficou se lamentando e pensando na morte da bezerra. Após alguns meses o garoto morreu.

“A dar com o pau”

O substantivo “pau” figura em várias expressões brasileiras. Essa expressão teve origem nos navios negreiros. Os negros capturados preferiam morrer durante a travessia e, para isso, deixavam de comer. Então, criou-se o “pau de comer” que era atravessado na boca dos escravos e os marinheiros jogavam sopa e angu pro estômago dos infelizes, a dar com o pau. O povo incorporou a expressão.

“Rasgar seda”

A expressão que é utilizada quando alguém elogia grandemente outra pessoa, surgiu através da peça de teatro do teatrólogo Luís Carlos Martins Pena. Na peça, um vendedor de tecidos usa o pretexto de sua profissão pra cortejar uma moça e começa a elogiar exageradamente sua beleza, até que a moça percebe a intenção do rapaz e diz: “Não rasgue a seda, que se esfiapa”.

“O pior cego é o que não quer ver”

Em 1647, em Nîmes, na França, na universidade local, o doutor Vicent de Paul D`Argenrt fez o primeiro transplante de córnea em um aldeão de nome Angel. Foi um sucesso da medicina da época, menos pra Angel, que assim que passou a enxergar ficou horrorizado com o mundo que via. Disse que o mundo que ele imaginava era muito melhor. Pediu ao cirurgião que arrancasse seus olhos. O caso foi acabar no tribunal de Paris e no Vaticano. Angel ganhou a causa e entrou pra história como o cego que não quis ver.

“Andar à toa”

Toa é a corda com que uma embarcação reboca a outra. Um navio que está à toa é o que não tem leme nem rumo, indo pra onde o navio que o reboca determinar.

“Quem não tem cão, caça com gato”

Na verdade, a expressão, com o passar dos anos, se adulterou. Inicialmente se dizia quem não tem cão caça como gato, ou seja, se esgueirando, astutamente, traiçoeiramente, como fazem os gatos.

“Da pá virada”

A origem do ditado é em relação ao instrumento, a pá. Quando a pá está virada pra baixo, voltada pro solo, está inútil, sem nenhuma serventia. Essa expressão era utilizada para se referir à pessoas que não trabalhavam. Hoje em dia essa expressão pode ter vários significados, como para falar de crianças travessas.

“Nhenhêném”

Nheë, em tupi, quer dizer falar. Quando os portugueses chegaram ao Brasil, os indígenas não entendiam aquela falação estranha e diziam que os portugueses ficavam a dizer “nhenhênhen”.

“Vai tomar banho”

Em “Casa Grande & Senzala”, Gilberto Freyre analisa os hábitos de higiene dos índios versus os do colonizador português. Depois das Cruzadas, como corolário dos contatos comerciais, o europeu se contagiou de sífilis e

de outras doenças transmissíveis e desenvolveu medo ao banho e horror à nudez, o que muito agradou à Igreja. Ora, o índio não conhecia a sífilis e se lavava da cabeça aos pés nos banhos de rio, além de usar folhas de árvore pra limpar os bebês e lavar no rio as redes nas quais dormiam. Ora, o cheiro exalado pelo corpo dos portugueses, abafado em roupas que não eram trocadas com frequência e raramente lavadas, aliado à falta de banho, causava repugnância aos índios. Então os índios, quando estavam fartos de receber ordens dos portugueses, mandavam que fossem “tomar banho”.

“Casa da mãe Joana”

Essa expressão é usada para se referir a um ambiente de bagunça, onde vale tudo, todo mundo pode entrar, mandar etc. Essa expressão vem da Itália. Joana, rainha de Nápoles e condessa de Provença (1326-1382), liberou os bordéis em Avignon, onde estava refugiada, e mandou escrever nos estatutos: “que tenha uma porta por onde todos entrarão”. O lugar ficou conhecido como Paço da Mãe Joana”, em Portugal. Ao vir para o Brasil a expressão viveu “Casa da Mãe Joana”.

“Eles que são brancos que se entendam”

Essa foi das primeiras punições impostas aos racistas, ainda no século XVIII. Um mulato, capitão de regimento, teve uma discussão com um de seus comandados e queixou-se a seu superior, um oficial português. O capitão reivindicava a punição do soldado que o desrespeitara. Como resposta, ouviu do português a seguinte frase: “Vocês que são pardos, que se entendam”. O oficial ficou indignado e recorreu à instância superior,

na pessoa de dom Luís de Vasconcelos (1742-1807), 12º vice-rei do Brasil. Ao tomar conhecimento dos fatos, dom Luís mandou prender o oficial português que estranhou a atitude do vice-rei. Mas, dom Luís se explicou: Nós somos brancos, cá nos entendemos.

“Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura”

Um de seus primeiros registros literários foi feito pelo escritor latino Ovídio (43 a.C.-18 d.C), autor de célebres livros como “A arte de amar” e “Metamorfoses”, que foi exilado sem que soubesse o motivo. Escreveu o poeta: “A água mole cava a pedra dura”. É tradição das culturas dos países em que a escrita não é muito difundida formar rimas nesse tipo de frase pra que sua memorização seja facilitada. Foi o que fizeram os portugueses e brasileiros com o provérbio.

“Jurar de pés juntos”

A expressão tem origem nas torturas executadas pela Santa Inquisição, as quais o acusado de heresias tinha as mãos e os pés amarrados (juntos) e era torturado pra dizer a verdade. Até hoje o termo é usado para expressar a veracidade de algo que uma pessoa diz.

“Sem eira nem beira”

O cidadão não tem eira nem beira, ou seja, o indivíduo está sem dinheiro. Eira, na verdade, tratava-se de um detalhe no acabamento dos telhados de antigamente. Possuir a eira e a beira era sinal de riqueza e de cultura. Os tempos passaram, no entanto sempre os homens buscam revelar sinais externos de poder e riqueza. É

claro que hoje os acabamentos nos telhados não significam muito. Talvez o maior sinal exterior de riqueza seja o automóvel. Se for um importado, está com tudo em cima. Se for uma Brasília, bom, aí o cara está sem eira nem beira.

“Não entender patavina”

Tito Lívio, natural de Patavium (hoje Pádua, na Itália), usava um latim horroroso, originário de sua região. Nem todos entendiam. Daí surgiu o Patavinismo, que originalmente significava não entender Tito Lívio, não entender patavina.

“Chegar de mãos abanando”

Os imigrantes, no século passado, deveriam trazer as ferramentas para o trabalho na terra. Aqueles que chegassem sem elas, ou seja, de mãos abanando, davam um indicativo de que não vinham dispostos ao trabalho árduo da terra virgem. Portanto, chegar de mãos abanando é não carregar nada. Ele chegou de mãos abanando ao aniversário. Significa que não trouxe presente ao aniversariante.

“Vá se queixar ao bispo”

No tempo do Brasil colônia, por causa da necessidade de povoar as novas terras, a fertilidade na mulher era um predicado fundamental. Em função disso, elas eram autorizadas pela igreja a manter relações antes do casamento, única maneira de o noivo verificar se elas eram realmente férteis. Ocorre que muitos noivinhos fugiam depois do negócio feito. As mulheres iam queixar-se ao bispo, que mandava homens atrás do fujão.

“Cair no conto do vigário”

Duas igrejas em Ouro Preto disputavam uma imagem de Nossa Senhora. Para verificar qual das paróquias ficaria com a santa, um dos vigários propôs que amarrassem a santa em um burro, exatamente no meio do caminho entre as duas igrejas. Para onde ele se dirigisse, teríamos a igreja vencedora. Assim foi feito, e o vigário vencedor saiu satisfeito com a imagem de sua santa. Mas ficou-se sabendo mais tarde que o burro havia sido treinado para seguir o caminho da igreja vencedora. Essa é uma das possíveis origens da palavra vigarista.

“Chato de galocha”

Infelizmente, os chatos continuam a existir, ao contrário do acessório que deu origem a essa expressão. A galocha era um tipo de calçado de borracha colocado por cima dos sapatos para reforçá-los e protegê-los da chuva e da lama. Por isso, há uma hipótese de que a expressão tenha vindo da habilidade de reforçar o calçado. Ou seja, o chato de galocha seria um chato resistente e insistente. Há ainda a expressão chato de botas, calçados também resistentes, o que reafirma a ideia do chato reforçado.

“Ficar a ver navios”

O rei de Portugal, Dom Sebastião, morreu na batalha de Alcácer-Quibir, mas o corpo não foi encontrado. A partir de então (1578), o povo português esperava sempre o sonhado retorno do monarca salvador. Lembremos que, em 1580, em função da morte de Dom Sebastião, abre-se uma crise sucessória no trono vago de Portugal. A

consequência dessa crise foi a anexação de Portugal à Espanha (1580 a 1640), governada por Felipe II. Evidentemente, os portugueses sonhavam com o retorno do rei, como forma salvadora de resgatar o orgulho e a dignidade da pátria lusa. Em função disso, o povo passou a visitar com frequência o Alto de Santa Catarina, em Lisboa, esperando, ansiosamente, o retorno do dito rei. Como ele não voltou, o povo ficava apenas a ver navios.

“Dourar a pílula”

Vem das farmácias que, antigamente, embrulhavam as pílulas em requintados papéis, para dar melhor aparência ao amargo remédio.

“A voz do povo é a voz de Deus”

As pessoas consultavam o deus Hermes, na cidade grega de Acaia, e faziam uma pergunta ao ouvido do ídolo. Depois o crente cobria a cabeça com um manto e saía à rua. As primeiras palavras que ele ouvisse eram a resposta a sua dúvida.

“Ficar chupando dedo”

Ficar somente com a vontade de fazer alguma coisa.

“Do arco-da-velha”

Arco-da-velha é simplesmente um dos nomes tradicionais do arco-íris, e existem muitas lendas sobre suas propriedades mágicas. A expressão “do arco-da-velha” é utilizada para dizer que algo é inacreditável, fantasioso, inverossímil.

“Salvo pelo gongo”

O ditado tem origem na Inglaterra. Lá, antigamente, não havia espaço para enterrar todos os mortos. Então, os caixões eram abertos, os ossos tirados e encaminhados para o ossário e o túmulo era utilizado para outro infeliz. Só que, às vezes, ao abrir os caixões, os coveiros percebiam que haviam arranhões nas tampas, do lado de dentro, o que indicava que aquele morto, na verdade, tinha sido enterrado vivo (catalepsia – muito comum na época).

Assim, surgiu a ideia de, ao fechar os caixões, amarrar uma tira no pulso do defunto, tira essa que passava por um buraco no caixão e ficava amarrada num sino.

Após o enterro, alguém ficava de plantão ao lado do túmulo durante uns dias. Se o indivíduo acordasse, o movimento do braço faria o sino tocar. Desse modo, ele seria salvo pelo gongo.

Com o tempo, a expressão passou a significar “Escapar de se meter numa encrenca por uma fração de segundos”.

“Amigo da onça”

Segundo estudiosos da língua portuguesa, este termo surgiu a partir de uma história curiosa. Conta-se que um caçador mentiroso, ao ser surpreendido, sem armas, por uma onça, deu um grito tão forte que o animal fugiu apavorado. Como quem o ouvia não acreditou, dizendo que, se assim fosse, ele teria sido devorado, o caçador, indignado, perguntou se, afinal, o interlocutor era seu amigo ou amigo da onça.

“Para inglês ver”

A expressão surgiu por volta de 1830, quando a Inglaterra exigiu que o Brasil aprovasse leis que impedissem o tráfico de escravos. No entanto, todos sabiam que essas leis não seriam cumpridas, assim, as leis eram criadas apenas “para inglês ver”. Daí surgiu o termo.

“Névoa baixa, sol que racha”

Ditado muito falado no meio rural. A Climatologia o confirma. O fenômeno da névoa ocorre geralmente no final do inverno e começo do verão. Conhecida também como cerração, a névoa fica a baixa altitude pela manhã provocando um aumento rápido da temperatura para o período da tarde.

“Lágrimas de crocodilo”

É uma expressão bastante usada para se referir a choro fingido. O crocodilo, quando ingere um alimento, faz forte pressão contra o céu da boca, comprimindo as glândulas lacrimais. Assim, ele “chora” enquanto devora uma vítima.

“O canto do cisne”

São as últimas realizações de alguém. Antigamente dizia-se que o cisne emitia um lindo canto quando estava prestes a morrer.

DITADOS EM ORDEM ALFABÉTICA

A

A abastança faz fastio.
A água corrente não mata gente.
A água silenciosa é a mais perigosa.
A alegria atrai a simpatia.
A amar e rezar ninguém se pode obrigar.
A ambição cerra o coração.
A apressada pergunta, resposta vagarosa.
A aranha vive do que tece
A arte consiste em ocultar a arte
A árvore se conhece pelos frutos
A ave de rapina não canta.
A bebida foi feita para todos, mas nem todos foram feitos para a bebida.
A boca do ambicioso só se fecha com terra de sepultura.
A bom entendedor meia palavra basta.
A bom gato, bom rato.
A cada bacorinho vem o seu São Martinho.
A campo fraco lavrador forte.
A casamento e batizado não vás sem ser convidado.
A César o que é de César, a Deus o que é de Deus.
A concha é que sabe o calor da panela.
A corda sempre arrebenta do lado mais fraco.
A consciência é a melhor polícia.
A consciência tranquila é o melhor remédio contra insônia.
A cruz nos peitos, o diabo nos feitos

A culpa morreu solteira.
A curiosidade matou o gato.
A curiosidade não é um pecado, mas sim uma sede de saber.
A desgraça não marca encontro.
A desgraça vem a galope.
A dor ensina a gemer.
A encomenda é igual ao cabaz.
A esperança é a última que morre.
A experiência é a mãe da sabedoria.
A fama longe soa e mais depressa a má que a boa.
A fé move montanhas.
A felicidade é algo que se multiplica quando se divide.
A fome é o melhor tempero.
A felicidade é um estado de espírito.
A fome faz sair o lobo do mato.
A força da tua inveja é a velocidade do meu sucesso.
A fruta proibida é a mais apetecida.
A função faz o órgão.
A galinha da vizinha é sempre melhor que a minha.
A ganhar se perde e a perder se ganha.
A grandes males, grandes remédios.
A humildade é a virtude dos nobres
A ignorância da lei não desculpa ninguém.
A ignorância é o pior de todos os males.
A ignorância e o vento são do maior atrevimento.
A impunidade é o combustível da corrupção.
A instrução é a luz do espírito.
A intenção é o que conta.
A justiça tarda, mas não falha.
A lei é dura, mas é para ser cumprida.
A língua não é de aço, mas fere.
A lua não fica cheia em um dia.

A má erva depressa nasce e tarde envelhece.
A meia verdade é uma grande mentira.
A melhor defesa é o ataque.
A melhor espiga é para o pior porco.
A mentira tem pernas curtas.
A minha liberdade acaba onde começa a liberdade dos outros.
A montanha pariu um ratinho.
A morte abre a porta da fama e fecha a da inveja.
A morte não espera.
A morte não escolhe idades.
A mulher chora antes do casamento, o homem chora depois.
A mulher quer-se pequena como a sardinha.
A mulher sem pôr o pé faz pegada.
A necessidade aguça o engenho.
A necessidade é a mãe da invenção.
A necessidade faz a lei.
A necessidade faz o sapo pular.
A noite é boa conselheira.
À noite todos gatos são pardos.
A nuvem passa, mas a chuva fica.
A ocasião faz o ladrão.
A ociosidade é mãe de todos os vícios.
A paciência é amarga, mas seu fruto é doce.
A palavras loucas, orelhas moucas.
A perna não faz o que o joelho quer.
A pior roda é a que mais chia.
A prática é a base da perfeição.
A pressa é inimiga da perfeição.
A primeira pancada é que mata a cobra.
A porta da rua é a serventia da casa.
A quem Deus não deu filhos, deu o diabo sobrinhos.

A ruim capelão, mau sacristão.
A santo que não conheço, não rezo nem ofereço.
A sorte de uns é o azar de outros.
À terceira é de vez.
A união faz a força.
A velho recém-casado, reza-lhe por finado.
A vingança é um prato que se come frio.
Ações são melhores que palavras.
Adão foi feito do barro, colega me dê um cigarro, do
barro foi feito Adão, colega não tenho não.
Água e conselho só se dão a quem pede.
Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.
Água não se nega nem a um mendigo
Águas passadas não movem moinhos.
Além ou aquém, sempre vejas com quem.
Ama e faz o que quiseses.
Amarra-se o burro à vontade do dono.
Amigo disfarçado, inimigo dobrado.
Amigos, amigos; negócios, à parte.
Amizade remendada, café requentado.
Amor é a gente querendo achar o que é da gente.
Amor e dinheiro não querem parceiro.
Amor é sede depois de se ter bebido.
Amores de freira, flores de amendoeira, cedo vêm e
pouco duram.
Anda em capa de letrado muito asno disfarçado.
Antes casada arrependida que freira aborrecida.
Antes causar inveja que dó.
Antes cegues que mal vejas.
Antes fanhoso que sem nariz.
Antes perder a lã que a ovelha.
Antes ser chamado de criança do que mais tarde não
ter infância.
Antes só do que mal acompanhado.

Antes tarde do que nunca.
Ao menino e ao borracho põe sempre Deus a mão por baixo.
Ao rico não faltes, ao pobre não prometas.
Aprenda com o povo, depois ensine-o.
Aprender até morrer.
Aqui se faz, aqui se ganha.
Aquilo que sabe bem, ou faz mal ou é pecado.
As paredes têm ouvidos.
As pessoas acham que o tempo passa, mas o tempo acha que as pessoas passam.
As rosas caem os espinhos ficam.
Às vezes não se respeita o burro, mas a argola a que ele está amarrado.
Asno que a Roma vá, asno volta de lá.
Até o grande Homero às vezes cochila
Atrás de mim virá quem bem me fará.
Atrás de quem corre não falta valente.
A voz do povo é a voz de Deus.
Azeite, vinho e amigo: melhor o antigo.

B

Barco parado não faz viagem.
Barriga cheia, companhia desfeita.
Barriga cheia, pé na areia.
Bastante sabe quem não sabe, se calar sabe.
Batendo ferro é que se fica ferreiro.
Belas palavras não enchem barriga.
Beleza não se põe a mesa.
Bem sabe o asno em que casa rosna.
Boa amizade segundo parentesco.
Boa companhia na estrada faz o caminho mais curto.
Boa fama granjeia quem não diz mal da vida alheia.

Boi ladrão não amanhece em roça.
Boca molhada, boca abençoada.
Boca que apetece, coração que padece.
Boi sonso, chifrada certa.
Bolsa leve, coração pesado.
Bolsa sem dinheiro, chama-lhe couro.
Bom vinho dispensa pregão.
Bons amigos são como sapatos velhos e confortáveis,
eles se moldam à forma de seus pés.
Briga o mar com a praia, quem paga é o caranguejo.
Burro calado passa por esperto.
Burro morto, cevada ao rabo.
Burro que geme, carga não teme.
Burro velho não aprende línguas.
Burro velho não toma andadura e se a toma, pouco dura.

C

Cabeça vazia é oficina do diabo.
Cachorro velho não aprende truque novo.
Cada cabeça, uma sentença.
Cada cor com seu paladar.
Cada homem é o arquiteto de sua própria fortuna.
Cada leitão em sua teta.
Cada louco com sua mania.
Cada macaco no seu galho.
Cada ovelha com sua parelha.
Cada qual canta como lhe ajuda a garganta.
Cada qual com seu igual.
Cada qual sabe onde lhe doem os calos.
Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso.
Cada um dá o que tem.
Cada um por si. Deus por todos.

Cada um puxa a brasa para a sua sardinha.
Caiu na rede é peixe.
Caiu no saco é gato.
Caminho começado é meio andado.
Camarão que dorme a onda leva.
Candeia que vai à frente alumia duas vezes.
Cão que ladra não morde.
Casa de pais, escola de filhos.
Casa o filho quando quiseses, a filha quando puderes.
Casa onde não entra sol, entra o médico.
Casa-te e verás: perdes o sono e mal dormirás.
Casarás, amansarás e te arrependerás.
Cavalo dado não se olha os dentes.
Cesteiro que faz um cesto faz um cento.
Cobra que não anda não apanha sapo.
Coice de égua não machuca cavalo.
Coisa oferecida ou está podre ou está moída.
Com fogo não se brinca.
Comer e coçar, é só começar.
Comer para viver, e não viver para comer.
Confiança não se dá e não se toma emprestado, conquista-se.
Conforme se toca assim se dança.
Contra a má sorte, coração forte.
Coração que suspira não tem o que deseja.
Corre de burro quando fuge.
Cria fama e deita-te na cama.
Criaste, não castigaste, mal criaste.
Custa os olhos da cara.

D

Da águia mansa me livre Deus, da brava me livrarei eu.
Da discussão nasce a luz.
Da ovelhinha me livre Deus, do lobo me livro eu.

De algodão velho não se faz bom pano.
De boas ceias, as sepulturas estão cheias.
De boas intenções o inferno está cheio.
De boi manso me guarde Deus, que de bravo me guardo eu.
De casa de gato não sai farto o rato.
De Espanha, nem bom vento nem bom casamento.
De graça só relógio trabalha, e assim mesmo quer corda.
De graça, até tapa na cara.
De graça só se dá bom dia.
De janeiro a janeiro o dinheiro é do banqueiro.
De manhã a manhã perde o carneiro a lã.
De médico, poeta e louco, todo mundo tem um pouco.
De pensar morreu um burro.
Desde que felicidade ouviu o seu nome, corre pelas ruas tentando encontrar você.
De uma boa conversa ninguém escapa.
Defunto quando acha quem carrega, balança
Deitar cedo e cedo erguer dá saúde e faz crescer.
Deixa estar, jacaré, que a lagoa há de secar.
Depois da batalha aparecem os valentes.
Depois da calma vem a tempestade.
Depois da meia noite, urubu vira frango.
Depois da noiva casada não lhe faltam pretendentes.
Depois da tempestade vem a bonança.
Depois de casa roubada, trancas na porta.
Depois de rapar não há o que tosquiar.
Depressa o texugo vai, depressa o texugo morre.
Descascar batatas é fácil, difícil é colocar a casca em seu devido lugar novamente.
Desgraça pouca é bobagem.
Deus cura o doente e o médico recebe o dinheiro.
Deus dá a farinha, mas não amassa o pão.
Deus não lê nas caras, e sim nos corações.

Deus não come nem bebe, mas julga o que entende
Deus dá nozes a quem não tem dentes e dá dentes a quem não tem nozes.

Deus julga o que conhece, os homens, o que não conhecem.

Deus é bom trabalhador mas gosta de quem o ajuda
Deus deu, Deus o levou.

Deus escreve certo por linhas tortas.

Deus está em toda a parte, mas o diabo está nos detalhes.

Deus está sempre do lado dos mais fortes.

Deus inventou o futebol, mas o diabo o treinador.

Deus me dê paciência e um pano para embrulhar.

Deus não dá a uma pessoa uma cruz maior do que ele pode carregar.

Deus nunca fecha uma porta para não abrir uma janela.

Devagar com o andor, que o santo é de barro.

Devagar se vai ao longe.

Dinheiro na mão é vendaval.

Dinheiro não tem cheiro.

Diz-me com quem tu andas que eu te direi quem tu és.

Do homem é o errar, da besta, o teimar.

Dois bicudos não se beijam.

Dois é bom, três é demais.

Dois erros não fazem um acerto.

Dos males, o menor.

Duas cabeças pensam melhor que uma.

E

É culpado o que vai à horta como o que fica à porta.

É como tirar doce de uma criança.

É dando que se recebe.

É de pequenino que se torce o pepino.

É de pequeno que se faz grande.

É dos carecas que elas gostam mais.
É difícil agradar gregos e troianos.
É errando que se aprende.
É fácil educar os filhos dos outros.
É leve o fardo no ombro alheio.
É mais fácil aconselhar do que ajudar.
É mais fácil prometer do que dar.
É mais fácil você com uma arma na mão do que dentro de um caixão.
É melhor andar a pé do que montar em burro magro.
É melhor não soltar rojão antes do tempo.
É melhor prevenir do que remediar.
É melhor uma má acomodação do que um boa questão.
É melhor viajar no mar largo e fundo, do que viver das más línguas na boca do mundo.
É na sela que o burro conhece o cavaleiro.
É o amor que faz o mundo girar.
É preciso ver para crer.
Em ano geado, não há pão dobrado.
Em briga de marido e mulher não mete a colher.
Em casa de enforcado, não fales em corda.
Em casa de ferreiro, espeto de pau.
Em casa de papudos, não falam os papos.
Em casa onde não há pão, até as migalhas vão.
Em caso de necessidade, casa a freira com o frade.
Em lagoa com piranha, jacaré nada de costas.
Em terra de Saci todo chute é uma voadora.
Em pé de pobre é que o sapato aperta.
Em pouco, muito se diz.
Em Roma, faça como os romanos.
Em tempo de guerra, mentira é como terra.
Em tempo de guerra, não se limpam armas.
Em tempo de guerra, qualquer buraco é trincheira.
Em terra de cego, quem tem um olho é rei.

Em terra de padeiro, farinheiro faz sucesso.
Em terra de passarinho pobre, a galinha chega primeiro.
Em terreiro de galinha, barata não tem razão.
Em time que está ganhando, não se mexe.
Em traseira de mula e dianteira de frade ninguém se fie.
Enquanto há vento, molha-se a vela.
Enquanto há vida, há esperança.
Enquanto o pau vai e vem folgam as costas.
Entrada de leão, saída de cão.
Entre a pedra e o mar, quem se ferra é o marisco.
Entre mortos e feridos, alguém há de escapar.
Entre o dizer e o fazer há um longo caminho a percorrer.
Errar é humano, perdoar é divino.
Errar é humano. Persistir no erro é burrice.
Erudito sem obra é nuvem sem chuva
Erva ruim, a geada não mata.
Escreveu não leu, o pau comeu.
Escuta os conselhos dos outros e segue o teu.
Espera de teus filhos o que a teus pais fizeres.
Está na hora da onça beber água.
Estamos todos no mesmo barco.
Eu quero, eu posso, eu sou!
Existem pessoas que nascem sorrindo, vivem fingindo e morrem mentindo.

F

Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço.
Faça o que tiver de fazer, mas não faça errado.
Faça que nem rádio velho, nem ligue.
Falar mal dos outros é fácil, difícil é falar bem.
Falar é fácil, fazer é que é difícil.
Falar é prata, calar é ouro.
Falar sem pensar é atirar sem apontar.
Falem mal, mas falem de mim.

Fala-se no diabo e aparece-lhe o rabo.
Faz mais quem quer do que quem pode.
Fazer o bem sem olhar a quem.
Fé em Deus e pé na tábua.
Feliz é quem pensa no pobre e no fraco.
Felizes são aqueles que encontram a sabedoria.
Feio é roubar e não poder carregar.
Ferro se malha enquanto está quente.
Fia-te na Virgem e não corras. Fia-te no diabo e morre virgem.
Filhas, pretendentes à porta.
Filho de burro não pode ser cavalo.
Filho de onça já nasce pintado.
Filho de peixe, peixinho é.
Filhos criados, trabalhos dobrados.
Formiga quando quer se perder cria asa.
Formosura pouco dura.
Freiras e frieiras, é coçá-las ou deixá-las.

G

Gaivotas em terra tempestade no mar.
Galinha que canta é que é a dona dos ovos.
Galinha velha faz bom caldo.
Ganhá-lo como um preto, gasta-lo como um fidalgo.
Gato escaldado tem medo de água fria.
Generoso como ninguém é aquele que nada tem.
Grande gabador, pequeno fazedor.
Grande nau grande tormenta.
Guarda de comer não guardes que fazer.
Guarda-te do homem que não fala e do cão que não ladra.

H

Há males que vem para o bem.
Há mais olhos no mar do que viventes na terra.
Há mil modos de morrer e um só de nascer.
Há remédio para tudo menos para a morte.
Há sempre um chinelo velho para um pé cansado.
Há sempre uma luz no fim do túnel.
Haja fartura que a fome ninguém atura.
Hoje canto, amanhã pranto.
Hoje com saúde, amanhã no ataúde.
Hoje festa, amanhã enterro.
Homem pequenino, ou velhaco ou bom dançarino.
Homem sem dinheiro é um violão sem cordas.
Hora de morrer não tem retardo.
Hora de trabalhar pernas pro ar que ninguém é de ferro.
Humildade é caminhar na verdade.

I

Ignorante é aquele que sabe e se faz de tonto.
Intenção sem ação é ilusão.
Ira e cobiça não queiras havê-las por companheiras.

L

Ladrão de tostão, ladrão de milhão.
Lágrimas de herdeiro, risos sorrateiros.
Ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão.
Laranja: de manhã ouro, à tarde é prata, de noite mata.
Laranja madura na beira da estrada está azeda ou tem maribondo.
Lava mais água suja do que mulher asseada.
Leite de vaca não mata bezerro.
Lenha de figueira rica de fumo, fraca de madeira.

Ler e não entender é negligenciar.
Lobo em pele de cordeiro.
Lobo não come lobo.
Longe dos olhos, longe do coração.
Livros e amigos devem ser poucos, mas bons.

M

Macaco senta no toco para ver o rabo dos outros.
Macaco velho não mete a mão em cumbuca.
Madruga e verás, trabalha e terás.
Maio frio e junho quente: bom pão, vinho valente.
Mais anda quem tem bom vento do que quem muito rema.
Mais depressa se apanha um mentiroso do que um coxo.
Mais fácil acender uma vela que amaldiçoar a escuridão.
Mais fácil é o burro perguntar do que o sábio responder.
Mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no céu.
Mais vale burro vivo do que sábio morto.
Mais vale um amigo na praça do que dinheiro da caixa.
Mais vale um cachorro amigo do que um amigo cachorro.
Mais vale um mau acordo do que uma boa demanda.
Mais vale um pássaro na mão do que dois a voar.
Mais vale um pé do que duas muletas.
Mal virá que bem se fará.
Malandro é o gato, que já nasce de bigode.
Manda e faz, servido serás.
Manhã de nevoeiro, tarde de sol soalheiro.
Março marçagão, de manhã inverno, à tarde verão.
Mate dois coelhos com uma cajadada só.
Mentira tem perna curta.
Muito riso, pouco juízo.

Muito falar, pouco acertar.
Muitas vezes se diz melhor calando do que falando em demasia.
Muitos entram lambendo e saem mordendo.
Mulher com bigode, nem o diabo pode.
Mulher no volante, perigo constante. Sogra ao lado, perigo dobrado.
Mulheres quando se jundam para falar da vida alheia, começam em noite de lua nova e acabam em noite de lua cheia

N

Não dura muito o homem rico e poderoso, é semelhante ao gado gordo que se abate.
Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus.
Na adversidade é que se conhecem os amigos.
Nem tudo o que reluz é ouro.
No vinho está a verdade.
Nunca diga "Desta água não beberei".
Nunca diga Nunca!

O

O abade onde canta, daí janta.
O amor dói, mas é melhor ter dor no amor do que não amar.
O amor e a fé nas obras se vê.
O amor é cego.
O amor é como o sol, a nuvem o cobre, mas ele não se apaga.
O amor é como um menino, começa brincando e acaba chorando.
O ruído faz pouco bem, o bem faz pouco ruído.

O temor de Deus é o princípio da sabedoria.
O tempo passa, e as pessoas vão embora junto com ele.
Obra apressada, obra estragada.
Ovos e juras foram feitos para se quebrar.

P

Paciência levada ao extremo a fúria afomenta.
Passarinho que come pedra sabe o rabo que tem.
Pau que nasce torto, nunca se endireita.
Procurando o bem para os nossos semelhantes, encontramos o nosso.

Q

Quando a abadessa é careca, as freiras são pouco encabeladas.
Quando um burro fala, o outro abaixa a orelha.
Quem a boa árvore se acolhe, boa sombra o cobre.
Quem ama a rosa, suporta os espinhos.
Quem ama o feio, bonito lhe parece.
Quem anda com o coxo, aprende a mancar.
Quem anda de boca aberta, ou entra mosca ou sai asneira.
Quem avisa, amigo é.
Quem boa Ave Maria faz, em sua casa está em paz.
Quem cala consente.
Quem canta seus males espanta.
Quem cedo se deita e cedo se levanta, doença, velhice e pobreza espanta.
Quem cochicha o rabo espicha.
Quem com ferro fere, com ferro será ferido.
Quem elogia árvore é coruja.
Quem fala demais, dá bom dia ao cavalo.

Quem muito fala e pouco entende, na feira por asno e ruim se vende.

Quem não chora não mama.

Quem não arrisca não petisca.

Quem não sabe calar não sabe falar.

Quem não tem cão, caça como gato.

Quem nasce pra mil réis nunca chega a tostão.

Quem nunca comeu melado, quando come se lambuza.

Quem semeia vento colhe tempestade.

Quem senta na garupa não pega na rédea.

Quem tem boca vai à Roma.

Quem tem burro e anda a pé, ainda mais burro é.

Quem tem telhado de vidro não joga pedra no vizinho.

Quem vê cara não vê coração.

Quem zomba também morre.

Quereis conhecer o vilão, dê-lhe nas mãos um bastão.

Querer é poder.

Quem diz o que quer, ouve o que não quer.

R

Raposa que dorme não pega galinha.

Rei morto, rei posto.

Ri melhor quem ri por último.

Roupa suja se lava em casa.

S

Santo de casa não faz milagre.

Se trabalho desse camisa, jegue não andava nu.

Suspiro de rato não derruba queijo.

T

Tal pai, tal filho.

Todos querem um mundo melhor para os filhos, quando deveriam querer filhos melhores para o mundo.

Todos os espertos são aves de rapina

U

Um dia é da caça, o outro do caçador.

Um homem prevenido vale por dois.

Uma andorinha só não faz verão.

Umbaúba, quanto mais fina, maior é o oco.

Urubu quando está infeliz, cai de costas e quebra o nariz.

V

Vaso ruim não quebra.

Viúva rica com um olho chora e com outro repenica.

X

Xales ao vento, donas ao relento.

Xarope bem feito, nem sempre surte efeito.

Xaxado só dança quem sabe.

Z

Zangam-se as comadres, descobrem-se as verdades.

Zelo mostra o que o coração sente.

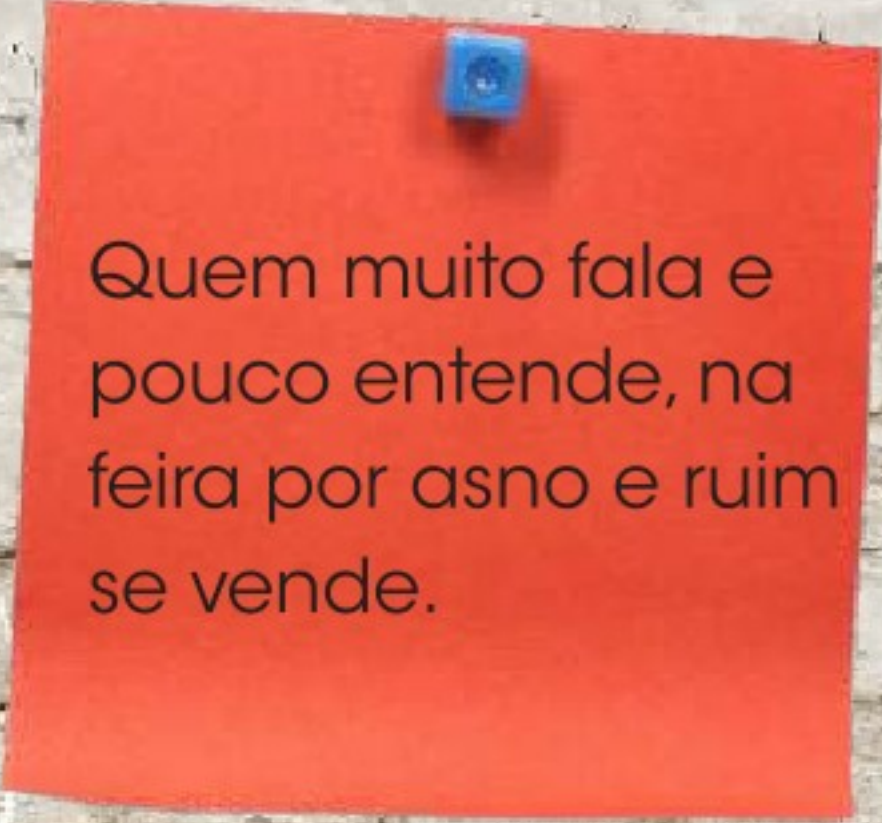
Zeloso que não sabe dar a capa, não tem bom zelo.

Zomba das cicatrizes quem nunca foi ferido.

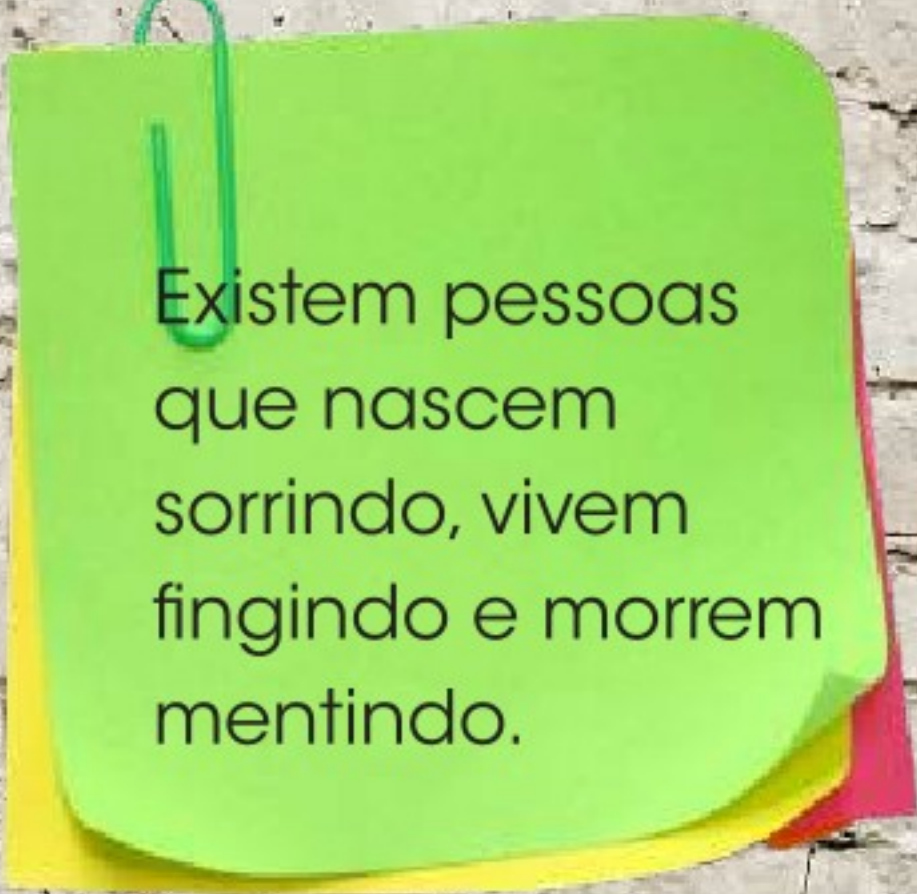
Zombar dos bons conselhos é dispor para as ruínas.

Zurra o jegue, botam-lhe o cabresto.

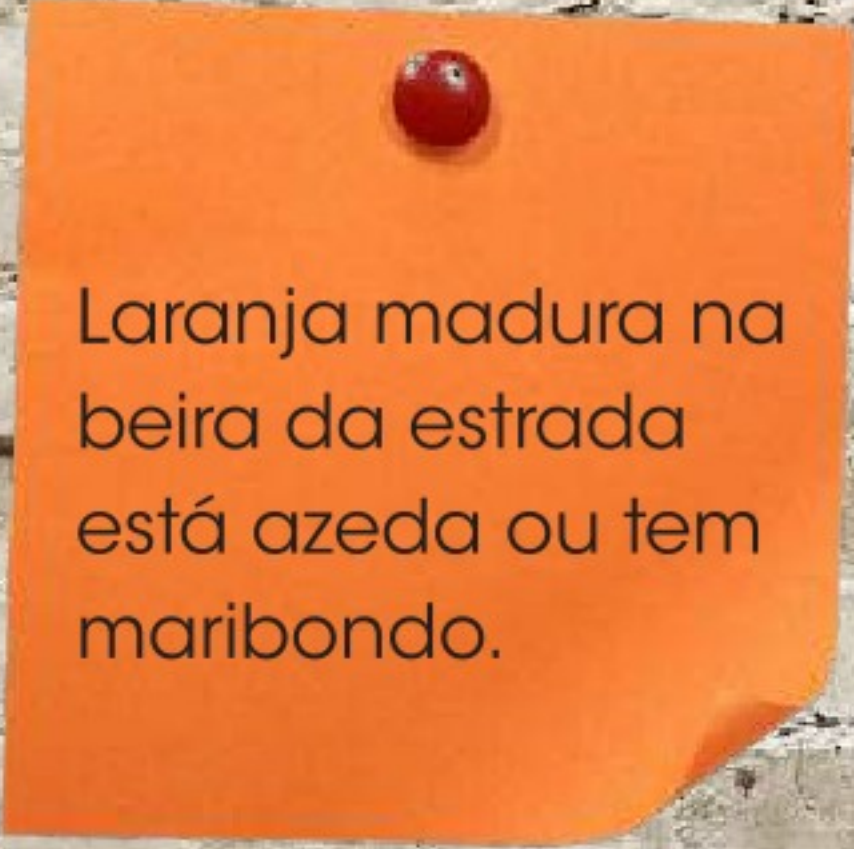
Zurros de burro não chegam aos céus.



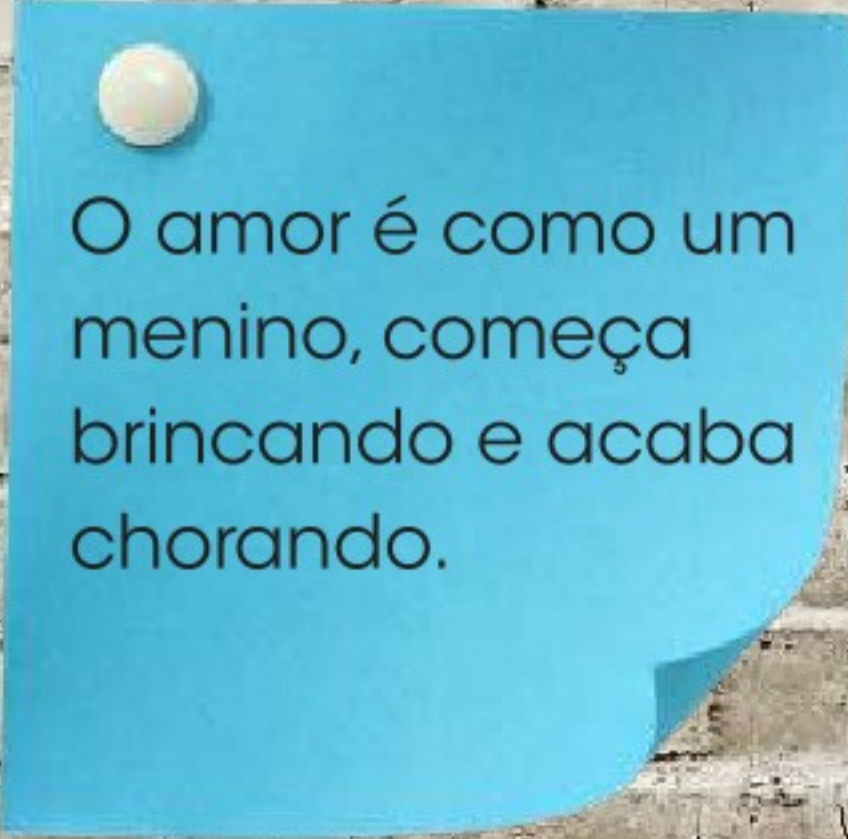
Quem muito fala e pouco entende, na feira por asno e ruim se vende.



Existem pessoas que nascem sorrindo, vivem fingindo e morrem mentindo.



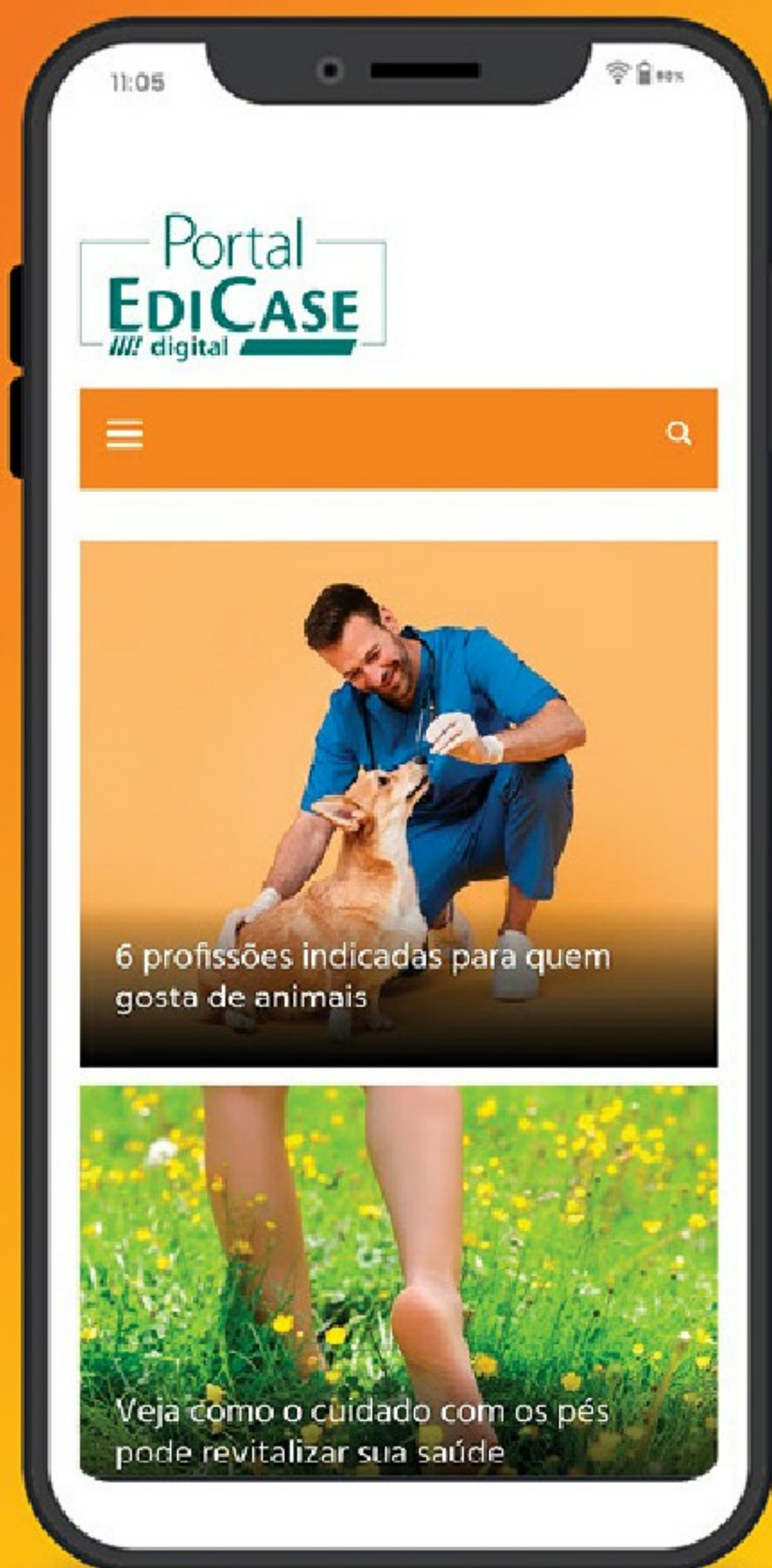
Laranja madura na beira da estrada está azeda ou tem maribondo.



O amor é como um menino, começa brincando e acaba chorando.

Acesse conteúdos diários sobre:

- Astrologia
- Beleza
- Culinária
- Cultura & Entretenimento
- Decoração
- Educação
- Empreendedorismo
- Pets
- Saúde & Bem-Estar



Conteúdos leves e relevantes em um só lugar
www.portaledicase.com